Jornal da apubh
Informativo da Associação Profissional dos Docentes da UFMG
Ano 2 - Nº 4 - Março de 2006

Impresso Especial
7317841705/ DR /MG
A.P.U.B.H
Correios

Devolução Garantida
Correios

Campanha salarial

Páginas 6 e 7



Novo reitor fala sobre as prioridades na sua gestão

Página 3

Diretoria da Apubh faz balanço de seu mandato

Páginas 4 e 5

O momento é de avaliação e **novos caminhos**



Mais um ano se inicia; agora, pra valer. Nem bem uma luta chegou ao fim, outra já exige nosso empenho. Também é hora de um balanço de ações que marcaram a vida dos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior - Ifes e também do ano que passou – 2005 foi um ano de mais uma greve, mesmo que de poucos; de muitas CPIs; de reajuste ("finalmente"), mesmo que apenas parcial; de escolha de um novo reitor. Também foi um ano de mostrar que o Fórum dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior - Proifes veio para ficar e ocupar um vácuo na representatividade dos docentes das Ifes do país.

Debaixo de várias denúncias, o Governo Lula sobrevive a trancos e barrancos. O PT, que sempre se colocou como guardião da ética na política, se viu envolvido em denúncias de caixa 2, propina, empréstimos de fachada etc. Algumas cassações foram feitas, deputados poupados, mas nada ainda foi esclarecido. Apesar do cheiro de pizza no ar, é importante a sociedade exigir a punição de corruptos e corruptores e impedir este prato de ser servido com sobremesa de marmelada.

Assistimos, em 2005, a uma das mais "longas greves" da história das universidades - 114 dias. Ops! Será que foi isso mesmo? Foi quase isso. Na verdade, apenas 36 Ifes aderiram à greve e algumas delas permaneceram pouquíssimos dias paradas. Assim, esta greve não pode ser considerada a maior da história, pois se mostrou inócua ao buscar lutar por algo impossível e longe do agrado da maioria dos professores.

Em junho de 2005, a Diretoria da Apubh sugeriu que a UFMG cruzasse os braços, pois naquele momento o MEC não negociava. No entanto, os docentes foram extremamente sábios em insistir nas negociações, o que levou a Apubh e o Proifes a reverem suas posições e adotarem este mesmo procedimento. Assim, ao final das negociações, obtivemos, pela primeira vez em 13 anos, um considerável aumento no vencimento básico, além de outras conquistas que esperamos ser aprovadas em breve no Congresso Nacional.

Esta também é a hora de olhar para a frente e encarar novos desafios. 2006 será outro ano importantíssimo para o país, pois será um ano de eleições para presidente, governadores, senadores e deputados. Haverá ainda eleição na Andes, sem a participação da oposição, e também para a nova diretoria da Apubh, momento que servirá para avaliar uma gestão que se esforçou para construir e agregar e que teve muito mais acertos que erros.

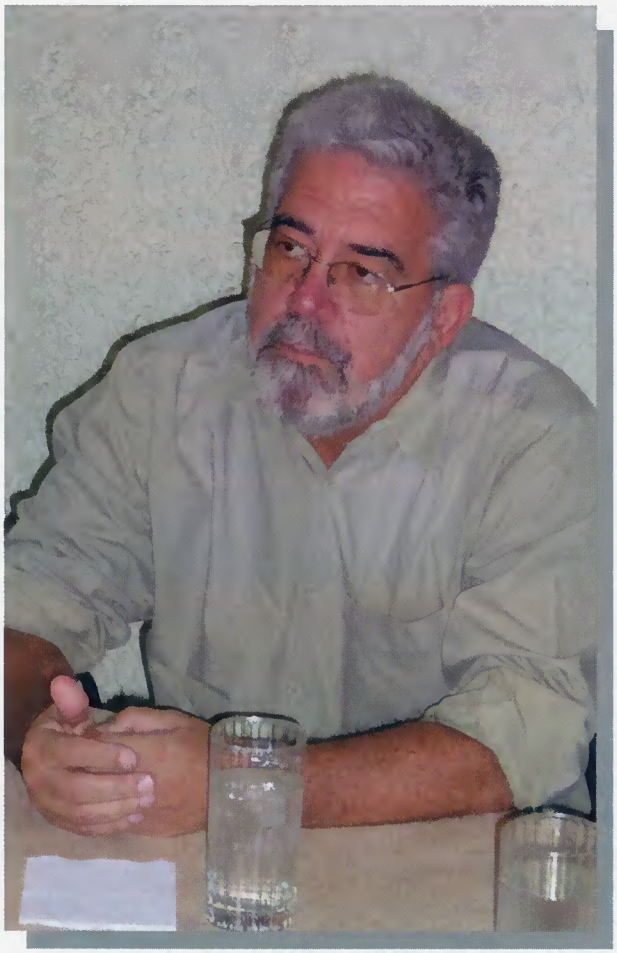
Associação Profissional dos Docentes da UFMG - APUBH
Rua Arthur Itabirano 70, São José - Pampulha - Cep 31275 020 - Tel.: 3441-7211 Fax: 3441-1302 - www.apubh.org.br - apubh@apubh.org.br
Presidente: Robson Mendes Matos **1° Vice-presidente:** Bruno Rabelo Versiani **2° Vice-presidente:** Rosângela Carrusca Alvim **1° Secretária:** Irmgard de Assis **2° Secretário:** Herzila Maria de Lima Bastos **1° Tesoureiro:** Geovani Azevedo **2° Tesoureiro:** Paulo Roberto Antunes Aranha **1° Suplente:** José Eduardo Borges Moreira **2° Suplente:** Lindsley Daiber **- Departamentos – Política Educacional:** Laura Stella Miccoli, Lízia Maria Porto Ramos e Armando Gil Magalhães Neves **Ciência e Tecnologia:** Janetti Nogueira de Francischi, Ione Maria Ferreira Oliveira e Andréa Mara Macedo **Política Cultural:** Ivana Versiani e Lindsley Daibert **Etnia, Gênero e Classe:** Dalmir Francisco **Hospital Universitário:** Helena Facury Barbosa, Débora Torres Mendes, Jane Saletti Teixeira Oliveira **Política Sindical:** Otávia Fernandes Souza Rodrigues.
Jornal da APUBH - Edição especial
Comissão Editorial: Dalmir Francisco; José Eduardo Borges Moreira; Geovani Azevedo; Bruno Rabelo Versiani; Robson Mendes Matos e Rosângela Carrusca Alvim. **Criação e produção editorial:** Duplo Ofício Comunicação Editora **Tel:** (31) 3283-4469 - duplooficio@duplooficio.com.br **Editor e jornalista responsável:** Ronaldo Almeida RP 2705 MG - **Projeto gráfico:** Saturnino Rodrigues e Daniel Gomes - **Diagramação:** Sérgio Aspaham. **Capa e ilustrações:** Daniel Gomes - **Fotografias:** ZéDu - **Supervisão geral:** Ronaldo Almeida

Novo reitor fala de suas prioridades à frente da UFMG

Ronaldo Pena promete manter programas em andamento e implantar novas medidas para inclusão social e na área cultural

JA – Quais as prioridades do Sr. à frente da UFMG, uma das principais universidades brasileiras?

RP - As prioridades do Reitorado foram definidas no programa de gestão que a comunidade da UFMG aprovou tão expressivamente. O programa de construções conhecido como Campus 2000, iniciado na gestão do professor César, e que teve grande impulso no Reitorado da professora Ana Lúcia Gazzola, será uma de nossas maiores preocupações. O Parque Tecnológico também merecerá toda a nossa atenção, pois dará um novo e vigoroso impulso aos projetos acadêmicos da UFMG. Ainda na continuidade de ações de gestões anteriores, nos esforçaremos para aprovar o novo Regimento da Universidade, o mais rápido possível.



Ronaldo Pena: apoio à cultura e à inclusão social

JA – E quanto às novas ações?

RP - Destaco alguns programas prioritários das linhas da experimentação e diversidade, bases do projeto de trabalho submetido à apreciação da Universidade. Um deles visa redimensionar a atuação da UFMG na área cultural para irrigar e subsidiar boa parte de nossos projetos acadêmicos. A preocupação com a inclusão social nos fará atuar em duas frentes. A primeira visa articular em cada área da universidade formas adequadas para alcançar este objetivo, mas cada um deverá escolher um caminho de inclusão. A segunda será a criação de um programa específico de bolsas para tornar parte dos estudantes dos cursos noturnos em alunos de tempo integral, para darmos a oportunidade de substituírem atividades profissionais exercidas fora da Universidade. Pretendemos ainda dar seqüência prática ao projeto de flexibilização curricular, que pouco avançou em anos recentes.

JA – Qual a base de sustentação destes programas?

RP - Estes e outros programas prioritários do Reitorado orientam-se pelo binômio excelência acadêmica e relevância social, sintetizados no mote de nosso projeto "Utopia. Com os pés no chão". A UFMG tem que se guiar sempre pela excelência acadêmica, o que, sobretudo nos dias de hoje, significa estar preparada para rapidamente se adaptar aos novos desafios da ciência, da tecnologia, das artes e da cultura. Mas, como universidade pública, não pode nunca perder de vista que a excelência acadêmica tem de se articular com a relevância social. Do contrário, perderá sua alma e o reconhecimento da sociedade, fatores indispensáveis para manter e aprimorar a excelência acadêmica.

JA - Qual é a avaliação do Sr. a respeito do processo eleitoral que o escolheu como Reitor da UFMG?

RP - O processo foi essencialmente tranqüilo e deu oportunidade de debate às diferentes concepções acerca de Universidade. A UFMG acumula grande experiência nestas eleições e esta sexta edição do processo direto mostrou considerável maturidade da comunidade universitária, tanto quanto ao uso do que a eleição tem de melhor, que é propiciar o contato direto do futuro reitor e vice com cada parcela da Universidade, quanto no entendimento das limitações do processo eleitoral. Isto, porque já é entendido pela maioria das pessoas como um instrumento ao qual não deve ser atribuída a função de resolver todos os problemas da Universidade.

Uma avaliação política da **atual gestão**

Campanha salarial e criação do Proifes marcaram o período 2004-2005

Ao final de mais uma gestão da diretoria da Apubh é natural uma reflexão sobre a sua realização nestes últimos dois anos. Neste período, foram abertos novos horizontes que nortearão as futuras diretorias, a exemplo do que ocorreu há dois anos, quando a atual administração trilhou caminhos abertos em gestões anteriores.

A diretoria assumiu a Apubh em um momento de grande efervescência político-universitária, que incluiu o debate sobre a Reforma do Ensino Superior, a promessa de uma reforma sindical e trabalhista e a proximidade da eleição para a diretoria da Andes – neste caso, a euforia inicial pela possível vitória da oposição foi substituída pela decepção da derrota por uma vantagem mínima de votos, apesar da vantagem da oposição na UFMG e no conjunto das Ifes.

O ano de 2004 foi também de uma campanha salarial arrastada pela habitual intransigência e incompetência da Andes em negociar. O aumento resultante desta campanha sobre a Gratificação do Estímulo à Docência - Ged, via Medida Provisória, serviu de alerta aos professores da UFMG para a discussão do fim desta gratificação em um Grupo de Trabalho do MEC e pela necessidade de se criar uma entidade voltada somente para os docentes das Ifes.

Proifes

Várias reivindicações da base da Apubh foram atendidas nestes dois anos, como a realização de uma consulta eletrônica para balizar decisões de assembléias - esse tipo de consulta foi utilizado pela primeira vez em setembro de 2004, quando os professores decidiram criar uma nova entidade nacional. Assim, após longo debate pela página da Apubh na internet, nos corredores da UFMG e em AGs, nasceu, em outubro de 2005, o Fórum dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior – Proifes, hoje com 12 mil filiados e que tem na vice-presidência o atual presidente da associação. Assim, vale reconhecer que a criação do Proifes deve em muito ao esforço da gestão da Apubh, hoje, um dos principais sustentáculos da nova entidade.

A atual gestão avançou na defesa dos principais interesses dos docentes da UFMG

Reforma

A participação do Proifes no GT que discutiu o fim da GED foi crucial para a campanha salarial 2005/2006, pois implementou várias propostas, há muito exigidas pelos professores da UFMG, como a criação da classe de professor associado e o aumento do incentivo à titulação.

A criação do GT, que debateu o anteprojeto da Reforma do Ensino Superior, só foi possível graças ao Proifes, apesar da tese "Vamos barrar essa reforma" da Andes. Para a diretoria da Apubh o anteprojeto foi um grande avanço para a universidade brasileira, apesar da necessidade de se aperfeiçoar vários artigos. Já o anteprojeto da reforma sindical chegou a ser debatido no Congresso Nacional, mas, felizmente, foi retirado, pois, por ser extremamente polêmico, exige maior debate pela sociedade.

Por estas e outras ações, a diretoria da Apubh conseguiu elevar ainda mais o nome da entidade no cenário acadêmico nacional e abriu importantes canais de interlocução junto ao Governo Federal e ao Congresso Nacional, o que permite, a partir das necessidades de sua base, influenciar de maneira positiva nas decisões político-educacionais do país.

Comunicação

Para tornar públicas suas opiniões e as necessidades dos associados, a atual diretoria da Apubh conseguiu reverter uma situação de isolamento na mídia de Belo Horizonte, principalmente em períodos sem greve, ao implantar um trabalho de Assessoria de Imprensa, que recolocou a entidade como referência espontânea de busca de informações sobre educação universitária.

Estas ações ajudaram a aumentar ligeiramente o número de associados da entidade. Agora, os esforços devem se voltar para a filiação de todos os professores da UFMG, ativos ou aposentados.

A diretoria da Apubh entende que deixaram de ser implantadas ações, como na área cultural e na aproximação com o professor, mas a avaliação é que avançou-se na defesa dos principais interesses dos docentes da UFMG.

Uma prestação de **contas transparente**

Diretoria da Apubh comenta pontos de sua prestação de contas dos últimos dois anos

Já que nem sempre os números falam por si, muitas vezes precisam ser complementados por informações objetivas. Assim, a diretoria da Apubh decidiu apresentar uma análise política das prestações de contas de 2004 e 2005 da entidade para esclarecer a aplicação das contribuições dos associados.

Já que a Apubh é, acima de tudo, uma entidade política, as despesas da associação em 2004 e 2005 foram criteriosas para não comprometer a atuação maior da entidade. Assim, alguns investimentos essenciais em pessoal e infra-estrutura foram necessários para atender melhor ao associado.

A diretoria fez um levantamento das mensalidades e detectou que alguns professores, mesmo já promovidos a Adjunto, ainda contribuíam como Auxiliar, o que aumentou a arrecadação em R$ 5 mil/mês. Em 2005, houve redução de R$ 3 mil das despesas com telefone pela adoção de medidas para controle de uso de celular e aparelhos fixos. O sistema de informática foi modernizado com a compra de novos aparelhos para um trabalho mais ágil de atendimento aos associados.

Viagens e estadias foram itens de gastos pela diretoria da Apubh, pois necessárias para participações em congressos da Andes, CONADs e reuniões do setor das Federais. Ocorreram ainda viagens a Brasília, pois o presidente da Apubh integrou o Grupo de Trabalho - GT do MEC, que discutiu o reajuste concedido em 2006, e também do GT da reforma do ensino superior - estas participações foram fundamentais no trabalho político desenvolvido pela APUBH, com reuniões, em sua maioria, realizadas no MEC, Ministério do Planejamento, Congresso Nacional e Casa Civil.

A Apubh chegou ao fim da atual gestão com uma situação financeira saudável

Terceirização

Nestes dois anos, priorizou-se os serviços de terceiros realizados por pessoas jurídicas, por serem menos onerosos do que os de pessoas físicas; um convênio com a ECT racionalizou os serviços dos Correios e também de uma maneira inédita, em 2005 foi reduzido em 25% o custo das tradicionais agendas, mesmo com a compra de modelos de melhor qualidade.

Mesmo com aumentos de gastos em itens essenciais, a Apubh chegou ao fim da atual gestão com uma situação financeira saudável, pois aumentou consideravelmente o saldo bancário e o patrimônio imobilizado da entidade. Assim, o associado pode ter a certeza de que a sua contribuição é aplicada para melhor atendê-lo e representá-lo.

Dentre as ações sociais da APUBH, um destaque foi para o Baile do Professor, agora melhor organizado e mais sofisticado. Diversos convênios nas áreas de produtos e serviços também foram destaques na atual gestão. Ainda em março, será distribuído o Cartão do Associado para dispensar a apresentação de contracheques nos locais de convênios.

As mudanças gráfica e editorial do Jornal da Apubh resultaram numa publicação moderna e de leitura mais agradável, enquanto a página da associação na Internet passou a ser atualizada com regularidade e inclui um *clipping* de notícias diárias.

A diretoria está ciente de que, baseada nestas ações e com muita transparência, o Conselho de Representantes da Apubh aprovou a prestação de contas da atual gestão. A confirmação prática de todas estas medidas pelo associados, certamente os levará a aprovarem a atual gestão da associação.

Campanha salarial: mais uma etapa concluída

À espera da aprovação do PL no Congresso Nacional, Apubh e Proifes consideram as negociações satisfatórias, apesar da necessidade de uma recomposição plena

A chegada ao Congresso Nacional do projeto de lei com a proposta de reajuste dos vencimentos dos professores dos ensinos básico e superior das Instituições Federais de Ensino – Ifes, em dezembro de 2004, marcou o início de uma campanha salarial que, se resultou em benefício parcial para os docentes, exige agora continuidade para recompor os salários plenamente e estruturar carreiras dignas.

No final de 2004, representantes do Proifes, MEC, SESU/MEC, da Andifes, SBPC e Andes, no Grupo de Trabalho – GT, criado pelo MEC para discutir o assunto, decidiram pela incorporação da Gratificação por Estímulo à Docência - GED ao vencimento básico, junto com a Gratificação de Atividade Executiva – GAE. Após ampla consulta às bases, o Proifes apresentou extensa pauta de reivindicações ao GT e vários pontos, depois de debatidos, foram encampados pelo MEC, que optou pelos cenários de aumento do incentivo à titulação e incorporação das gratificações.

No entanto, diante da resistência do Governo Federal em negociar aumento para os servidores e da lentidão na definição das propostas para 2006, em meados de junho a diretoria da Apubh saiu na frente ao convocar assembléias e propor greve para o início de agosto.

A possibilidade de greve dividiu a UFMG, o que pode ser visto também no resultado de consulta eletrônica realizada pela Apubh em julho - 47% dos professores contrários e 44% favoráveis à greve. Após assembléias esvaziadas, mas, sempre com indicativo de greve, as negociações com o MEC foram retomadas e alguns avanços observados. O ministério anunciou R$ 395 milhões para atender aos docentes, mas o Proifes, com apoio da CUT, conseguiu elevar o valor para R$ 500 milhões. O Fórum, no entanto, discordou das datas para a implementação das propostas, o que deixou, por exemplo, o reajuste ao incentivo à titulação para setembro de 2006. Assim, novas rodadas de negociações decidiram pelo seguinte:

Docentes do Ensino Superior

1. Aumento do incentivo à titulação a partir de 1º de janeiro de 2006

2. Criação da classe de professor associado a partir de 1º de abril de 2006

3. Aumento do valor do ponto da GED de professores portadores dos títulos de graduação, especialização, aperfeiçoamento e mestrado a partir de 1º de julho de 2006

4. Aumento dos atuais 65% para 82% da GED de professores aposentados antes de 2000

5. Criação de um grupo de trabalho para elaborar nova carreira docente para os professores dos ensinos básico e superior das IFEs.



Ensino Básico

A equivocada decisão do MEC de discutir o reajuste somente com o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional – Sinasefe, impediu que a Apubh e o Proifes participassem desta negociação em nome dos professores do ensino básico. Mesmo a sugestão das duas entidades para o MEC estender as propostas do magistério superior ao ensino básico não foi aceita pela diretoria do Sinasefe, por entender que os benefícios atenderiam a um contingente pequeno de professores.

Para a diretoria da Apubh este acordo não foi implementado por causa de impasses em relação a reivindicações do Sinasefe, como a inclusão na nova classe dos professores aposentados de 1998 até 2006. Em função disso, a implementação do acordo se arrasta até hoje.

Assim, as propostas aprovadas para o ensino básico são o aumento de 12% no vencimento básico e a criação da classe de professor associado com apenas um nível.

Lamentavelmente, essa diferenciação das propostas afasta ainda mais as carreiras dos ensinos básico e superior e torna praticamente impossível a criação de uma carreira única para os dois níveis.

Cadê o nosso aumento?

A Casa Civil da Presidência da República, depois de ter recebido do MEC o PL com a proposta de reajuste dos vencimentos dos docentes das Ifes, encaminhou o texto, em meados de dezembro, para o Congresso Nacional, com alterações que trariam danos irreparáveis à remuneração dos docentes.

Procurados pela diretoria do Proifes, dirigentes do MEC disseram desconhecer os motivos das mudanças, enquanto a Casa Civil simplesmente se limitou a informar que a retirada do PL do Legislativo naquele momento para reparar as alterações traria mais atrasos ao trâmite do texto. A sugestão foi efetuar as correções junto à relatora do PL, deputada Fátima Bezerra (PT-RN). Hoje, a expectativa é pela aprovação do PL por meio de acordo de lideranças, conforme adiantou o deputado Federal Paulo Delgado (PT-MG), presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados.

Após aprovação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, o PL seguirá para sanção presidencial. O Presidente da República terá 15 dias para sancioná-lo, mas só após aprovação do Orçamento Geral da União de 2006 - o reajuste será retroativo a 1º de janeiro de 2006.

A Apubh e o Proifes continuarão a fazer gestões junto aos deputados federais para que o PL seja aprovado o mais rapidamente possível. Por este motivo, têm se esforçado nos últimos meses em inúmeras reuniões no MEC e no Congresso.

Associada consegue vitória **na Justiça**

Apubh tem sentença favorável à correção das cadernetas de poupança nos planos Bresser, Verão e Collor I

Após inúmeros julgamentos do Supremo Tribunal Federal e Superior Tribunal de Justiça das regras de rendimento das cadernetas de poupança durante os planos Bresser, Verão e Collor, a Apubh ingressou com ações para pleitear o pagamento das diferenças de atualização monetária dos saldos das cadernetas com datas de aniversário nas primeiras quinzenas de junho/87, fevereiro/89 e abril/90.

No início deste ano, saiu a primeira sentença com vitória de uma associada, numa ação proposta contra o Bradesco. A sentença, proferida pelo Juiz de Direito da 20ª Vara Cível do Fórum de Belo Horizonte, condenou o banco a pagar à autora a quantia a ser apurada através de cálculo contábil "do percentual de 42,72% sobre os depósitos existentes nas cadernetas de poupança da autora em janeiro de 1989 e 84,32% em março de 1999", acrescida de correção monetária e de juros de 1% ao mês. Esta sentença não é definitiva, mas representa um precedente favorável, além dos já proferidos pelos tribunais superiores.

É oportuno informar que o prazo para se postularem as diferenças de correção monetária nos períodos dos planos vence, respectivamente, em junho de 2007, janeiro de 2009 e março de 2010. Aqueles que interessarem em ingressar com referida ação poderão procurar a Assessoria Jurídica da Apubh.

Entenda os benefícios da Emenda 47

A Emenda Constitucional nº 47, que entrou em vigor em julho de 2005, e se originou da PEC Paralela do senador Paulo Pain, apresenta inovações favoráveis aos servidores públicos, que merecem novo registro, além daquele já incluído na página eletrônica da Apubh no ano passado.

De acordo com a EC, as parcelas de caráter indenizatório não serão computadas para efeito do teto de vencimentos previstos na Constituição e existe abertura constitucional para a concessão de aposentadorias especiais para os portadores de deficiência, para aqueles que exerceram atividades de risco e os que trabalham em atividades prejudiciais à saúde ou à integridade física. A regulamentação destes benefícios depende de lei complementar.

A EC ainda eleva o limite de isenção da contribuição previdenciária do pensionista ou servidor inativo portador de doença incapacitante para o dobro do teto de benefícios do Sistema Geral de Previdência Social.

Também garante a paridade plena com os ativos para os servidores que ingressaram no serviço público antes de 31 de dezembro de 2003 e que se aposentam com, no mínimo, 60 anos de idade para os homens ou 55 para as mulheres, 35 anos de contribuição para os homens e 30 para as mulheres, 20 anos de serviço público, dez anos na carreira e cinco no cargo.

A medida ainda estabeleceu um redutor de idade para quem ingressou no serviço até 16 de dezembro de 1998 - Emenda Constitucional nº 20 da Reforma da Previdência do Governo FHC, desde que tenha, na época da aposentadoria, o mínimo de 25 anos de efetivo serviço público, 15 anos de carreira e cinco de cargo. Neste caso a relação contribuição/idade mínima será a seguinte:

Para o homem		Para a mulher	
Idade	Tempo de contribuição	Idade	Tempo de contribuição
60	35	55	30
59	36	54	31
58	37	53	32
57	38	52	33

Para estes inativos também será devida a paridade com os ativos.

Apubh decide não participar do **congresso da Andes**

Assembléia Geral vota contra ida ao encontro por discordar de posições da Andes

A Assembléia Geral da APUBH de 23 de fevereiro decidiu por treze votos favoráveis, nenhum contrário e duas abstenções não enviar delegados ou observadores ao 25º Congresso da Andes, de 5 a 10 de março em Cuiabá.

A decisão se deu porque a ANDES está há muitos anos distante dos interesses dos professores das Ifes e pela forma arcaica e viciada de representação dos professores nos congressos da entidade - o número de delegados das universidades menores, proporcionalmente maior que o número de delegados das maiores unidades, compromete a legitimidade da associação.

Outros pontos são a escolha de delegados em assembléias vazias - às vezes, apenas seis professores elegem 12 ou mais delegados para o congresso; a estrutura de organização antidemocrática dos congressos, pois os delegados e observadores, militantes profissionais do grupo 'Andes autônoma e democrática', são distribuídos em grupos de trabalho para 'esvaziarem' as discussões, o que transformou a Andes em 'aparelho' de partidos políticos e repressora da pluralidade de idéias.

O 25º Congresso estará centrado na eleição, neste ano, da diretoria da Andes. Assim, predominarão as articulações para a formação de chapas, o que significa que o encontro será dominado pelas articulações políticas para a disputa eleitoral, em detrimento da discussão das questões relativas as IFES e aos professores.

Em julho de 2005, reunidas em Brasília, várias associações docentes de oposição à atual diretoria da Andes decidiram não disputar a direção da entidade nestas eleições, diante da estrutura corrompida que faz com que uma associação docente de 30 sócios tenha o mesmo poder de decisão de uma entidade com 2800 docentes.

Diante deste quadro, a presença dos professores da UFMG no congresso serviria apenas para legitimar essa estrutura viciada e corrompida que criticamos há anos. Para os participantes da Assembléia da Apubh, essa foi uma decisão política mais correta, pois acreditam que a ausência dos professores da UFMG ajudará a dar um basta aos desmandos da diretoria da Andes e será um alerta aos docentes das IFES para que mudanças urgentes permitam resgatar a Andes como entidade de representação autêntica, plural e democrática dos professores das universidades federais.

ADUFG pode se desfiliar da Andes

A Associação dos Docentes da Universidade Federal de Goiás – ADUFG encontra-se em assembléia permanente desde o dia 8 de dezembro de 2005, para decidir pela desfiliação da Andes e a transformação da atual Seção Sindical em um sindicato autônomo.

Na AG de 8 de dezembro, 96 professores decidiram por ampla maioria "que a assembléia se instale e mantenha-se em caráter permanente até que o quorum qualificado seja obtido".

A assembléia permanente deliberou "pela modificação do Regimento Geral da ADUFG, decorrente da decisão de desvinculação da condição de Seção Sindical da ANDES-SN, para fins de futura transformação da entidade em sindicato autônomo", e deverá ser convocada novamente para o encerramento da mesma, após a aquiescência de 20% dos associados, ou seja, 340 filiados.

NOSSACOOP - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana de Belo Horizonte Ltda.

SEDE (Campus UFMG): Avenida Antônio Carlos, 6627 – Praça de Serviços – 2º andar - Bairro Pampulha – Belo Horizonte/MG – CEP 31.270-010 - PABX: (031) 3492-8616

PAC - CEFET: Avenida Amazonas, 5253 – Lojas 237/239 - Campus I – CEFET - Bairro Nova Suíça Belo Horizonte/MG – CEP 30.480-000 - Telefone: (031) 3371-1644

PAC - CAMPUS SAÚDE: Avenida Alfredo Balena, 190 – Sala 1002 – Bairro Santa Efigênia Belo Horizonte/MG - CEP 30.130-100 – Telefone: (031) 3274-2266

PAC - NOVOS HORIZONTES: Rua Alvarenga Peixoto, 1270 - Bairro Santo Agostinho – Belo Horizonte/MG – CEP 30.180-120 - Telefone: (031) 3292-2222

nossacoop
A Nossa Cooperativa de Crédito

Os números da Apubh

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES DA UFMG
CNPJ 21.853.775/0001-80

BALANÇO PATRIMONIAL REALIZADO EM 31.12.2004 / 31.12.2005

ATIVO	2004	2005	PASSIVO	2004	2005
ATIVO CIRCULANTE	597.785,70	602.372,34	PASSIVO CIRCULANTE	38.183,30	37.587,27
DISPONÍVEL			EXIGÍVEL		
Caixa	194,36	729,94	Fornecedores	16.317,69	27.947,94
Bancos Conta Movimento	309.090,29	31.382,67	Cheques a Pagar	2.666,50	-
Aplicações de Liquidez Imediata	269.286,29	558.139,73	Obrigações Previdenciárias	1.540,47	1.861,38
	578.570,94	590.252,34	Obrigações Tributárias	320,05	531,31
			Taxas e Contribuições a Recolher	58,49	41,49
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			Créditos de Terceiros	11.021,93	-
Valores a receber	19.214,76	9.427,40	Contas a Pagar	730,35	1.268,58
Tributos a compensar	-	514,56	Provisões	5.527,82	5.936,57
Despesas Antecipadas	-	2.178,04		38.183,30	37.587,27
	19.214,76	12.120,00			
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	638.186,22	636.953,67
ATIVO PERMANENTE	78.583,82	72.168,60	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
INVESTIMENTOS			Patrimônio Social	646.371,39	638.186,22
Investimentos	10.688,72	10.688,72	Déficit do Exercício	(8.185,17)	(1.232,55)
	10.688,72	10.688,72		638.186,22	636.953,67
IMOBILIZADO					
Bens em Uso	247.473,96	268.180,34			
Direitos em Uso	36.323,02	36.323,02			
Deprec/Amortização Acumulada	(215.901,88)	(243.023,48)			
	67.895,10	61.479,88			
Total do Ativo	676.369,52	674.540,94	Total do Passivo	676.369,52	674.540,94

Os balancetes analíticos estão disponíveis na página da Apubh (www.apubh.org.br)

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES DA UFMG
CNPJ 21.853.775/0001-80
DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS EM 2004 / 2005

RECEITAS	2004	2005	DESPESAS	2004	2005
Renda Social	697.600,17	764.189,52	Pessoal e Encargos	81.077,06	94.163,15
Renda Financeira	101.687,06	72.947,14	Contribuições Regulamentares	20.000,00	160.229,03
Renda Eventual	26.292,45	19.961,30	Despesas Administrativas	548.129,74	428.057,41
			Serviços de Terceiros	153.526,00	139.418,12
			Despesa Financeiras	1.653,36	3.147,75
			Despesas Tributárias	6.586,75	6.193,45
			Depreciação e Amortização	22.791,94	27.121,60
			Sub Total	833.764,85	858.330,51
			Défict do Exercício	(8.185,17)	(1.232,55)
Total das Receitas	825.579,68	857.097,96	Total das Despesas	825.579,68	857.097,96

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÃO E CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DO CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – APUBH –UFMG E DA APUBH- SEÇÃO SINDICAL DA ANDES-SN – GESTÃO 2006/2008

Nos termos dos Artigos 28, 29 e 30, parágrafos 1º e 2º, do Estatuto da Associação Profissional dos Docentes da Universidade Federal de Minas Gerais - APUBH – UFMG e do Regimento da APUBH – Seção Sindical da ANDES-SN, ficam abertas as inscrições para a candidatura ao Conselho de Representantes, com mandato de dois anos.

Os interessados em concorrer deverão registrar-se perante a Junta Eleitoral até as 18:00 horas do dia 03 de abril de 2006, na sede da APUBH – Rua Artur Itabirano, 70, Bairro São José – Pampulha , ou perante a mesa coletora de votos, durante a eleição, conforme prevê o Artigo 31, parágrafos 1º e 2º, do Estatuto da Associação Profissional dos Docentes da Universidade Federal de Minas Gerais -APUBH – UFMG e do Regimento da APUBH – Seção Sindical da ANDES-SN.

O número de representantes que cada Unidade poderá eleger é:

Arquitetura: 03 (três), **Ciência da Informação**: 02 (dois), **Colégio Técnico**: 04 (quatro), **Centro Pedagógico**: 03 (três), **Direito**: 02 (dois), **Belas Artes**: 03 (três), **Educação Física**: 04 (quatro), **Enfermagem**: 04 (quatro), **Engenharia**: 07 (sete), **FACE**: 04 (quatro), **FAE**: 05 (cinco), **FAFICH**: 06 (seis), **FALE**: 05 (cinco), **Odontologia**: 04 (quatro), **Farmácia**: 04 (quatro), **ICB**: 07 (sete), **ICEX**: 08 (oito), **IGC**: 04 (quatro), **Medicina**: 10 (dez), **Música**: 02 (dois), **NCA/MC**: 02 (dois), **Teatro Universitário**: 01(hum), **Veterinária**: 04 (quatro).

A eleição será realizada nos dias 04 e 05 de abril de 2006 no horário de 8:00 às 18:00 horas, e até as 22:00 horas onde houver curso noturno, no Hospital das Clínicas e na sede da APUBH, sendo instaladas as urnas em todas as unidades da UFMG em Belo Horizonte e em Montes Claros.

Belo Horizonte, 03 de março de 2006.
Robson Mendes Matos
Presidente

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÃO E CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – APUBH – UFMG E DA APUBH-SEÇÃO SINDICAL DA ANDES-SN - GESTÃO 2006/2008

Nos termos do Artigo 33, parágrafo único, e do Artigo 34, parágrafos 1º e 2º, do Estatuto da Associação Profissional dos Docentes da Universidade Federal de Minas Gerais - APUBH – UFMG e do Regimento da APUBH – Seção Sindical da ANDES-SN, ficam abertas até o dia 20 de março de 2006, no horário normal de funcionamento da entidade de 9:00 às 18:00 horas na sede da APUBH – Rua Artur Itabirano, 70, Bairro São José – Pampulha, as inscrições das chapas que concorrerão à eleição da diretoria, com mandato de dois anos.

Os interessados em concorrer deverão registrar a respectiva chapa para a Diretoria, conforme prevêem os Artigos 34 e 23, parágrafo 2º, do Estatuto da Associação Profissional dos Docentes da Universidade Federal de Minas Gerais - APUBH – UFMG e do Regimento da APUBH – Seção Sindical da ANDES-SN.

A eleição será realizada nos dias 04 e 05 de abril de 2006 no horário de 8:00 às 18:00 horas e até as 22:00 horas, onde houver curso noturno,no Hospital das Clínicas e na sede da APUBH, sendo instaladas as urnas em todas as unidades da UFMG em Belo Horizonte e em Montes Claros.

Belo Horizonte, 03 de março de 2006.
Robson Mendes Matos
Presidente

apubh Jornal da

Tire suas dúvidas sobre **o vencimento básico**

Muitos associados pedem esclarecimentos sobre reajuste

Existe atualmente uma grande preocupação quanto ao Projeto de Lei que concede reajuste para os docentes do Magistério Superior, principalmente quanto à Tabela do Anexo II do PL. Muitos colegas têm interpretado esta tabela em separado e, por isso, entendem que haverá uma redução no valor do Vencimento Básico. Na verdade, essa interpretação está incorreta. Por isso, vamos esclarecer alguns pontos:

- O vencimento básico constante em nosso contracheque é composto de dois valores: vencimento básico e o incentivo à titulação.

- A soma desses dois valores é a base de cálculos para a GAE, o adicional de insalubridade, o adicional por tempo de serviços, o adicional de periculosidade etc.

- O vencimento básico constante no Anexo II do PL refere-se ao VB de um professor sem titulação; a ele adiciona-se o percentual referente à titulação, conforme o Art. 3 do PL, reproduzido abaixo:

Art. 3º - O vencimento a que fizer jus o docente integrante da Carreira do Magistério Superior será acrescido do seguinte percentual, incidente sobre os valores de vencimentos constantes do Anexo II, quanto à titulação:

I - 75% (setenta e cinco por cento), no caso de possuir o título de Doutor ou de Livre-Docente;

II - 37,5% (trinta e sete vírgula cinco por cento) no de grau de Mestre;

III - 18% (dezoito por cento) no de certificado de especialização; e

IV - 7,5% (sete vírgula cinco por cento) no de certificado de aperfeiçoamento.

Dessa forma, o vencimento básico de um professor adjunto 4 com doutorado passará dos atuais R$ 1.179,57 para R$ 1.376,17.

Acreditamos que esta explicação pode contribuir para esclarecer quaisquer dúvidas no cálculo do reajuste. Se você tiver mais dúvidas, entre em contato com a Apubh.

Baile dos Professores

Uma das principais ações que a diretoria da Apubh aperfeiçoou em sua gestão foi o Baile do Professor. O último deste evento, realizado com muito sucesso no dia 15 de outubro de 2005, com a presença de 600 pessoas, no Iate Tênis Clube, Pampulha, foi marcado por um clima de grande confraternização e animação entre os presentes.

A festa se estendeu até às 5 horas da manhã e teve como um dos mais esperados momentos o sorteio de diversos brindes. Oferecidos pela APUBH e por alguns de seus parceiros, como Nossacoop, ABV Turismo, Geraldo Marcos e Advogados, Centercom Contabilidade e Livraria UFMG, foram sorteados uma TV 29", câmera fotográfica digital, pacotes turísticos, passagens aéreas, bebidas, telefone sem fio e livros.

Os docentes que não têm recebido e-mails da Apubh devem atualizar seus endereços eletrônicos pelo telefone 3441-7211.

Novos convênios

O Maravilhoso Mundo Subaquático
Rua Montes Claros, 322, Carmo-Sion - Telefone: 3264 4467 - 20% de desconto para associados e dependentes (com a presença do associado).
www.nomundodasaguas.com.br

Vídeo Bula Locadora
Rua Conceição do Mato Dentro, 449 - Bairro Ouro Preto - válido apenas nessa filial
Dez por centro de desconto nas locações de fitas e DVDs. É necessário apresentar contra-cheque para comprovar filiação a Apubh.
http://www.videobula.com.br